

Ata da décima quinta sessão Ordinária, da 14ª Legislatura. Aos dois dias do mês de outubro do ano de Dois mil e dezessete, no Plenário Maria da Conceição Demétrio da Câmara Municipal de Pedrinópolis, Minas Gerais, situada na Rua Alcedina Ferreira nº 300, às 19:00 horas, foi aberta a décima quinta sessão Ordinária, dirigida pelo excelentíssimo senhor Presidente, Ismar José de Oliveira Junior que compôs a Mesa Diretora, com o Vice-presidente Hélio Eustáquio da Silva e o Secretário Geneir Cláudio Bessa. Na presença dos seguintes vereadores: Adenir Luiz Fedrigo; José Batista dos Reis; Laura Aparecida Ferreira da Cunha Machado; Luiz Alberto de Souza; Maria Margarida Afonso Mendes e Mateus Ferreira Santos. No ato da abertura da sessão, foi proclamada a Oração do vereador. Em seguida foi verificado o quórum e instalado o Pequeno Expediente, quando foi feita a leitura da ata da reunião anterior e da Matéria do Dia que constava: Projeto de Lei 018/2017, fixa valores para pagamento de Requisição de Pequeno Valor RPV, decorrentes de decisões judiciais, nos termos do art. 100, §§ 3º e 4º, da Constituição Federal, e dá outras providências e Projeto de Lei 019/2017, Dispõe sobre a desafetação de bens públicos e autorização ao Poder Executivo a promover leilão para alienar veículos e sucatas inservíveis de propriedade do Município de Pedrinópolis-MG e dá outras providências. Passando para a Ordem do Dia, os Projetos de Leis 018/2017 e 019/2017 foram encaminhados as comissões de Legislação Justiça e Redação Final, Finanças e Orçamento para emissão de pareceres. As comissões emitiram pareceres favoráveis a tramitação dos projetos. Em seguida o Projeto de Lei 018/2017 foi colocado em discussão. O vereador José Batista perguntou se o valor é de alguma referência ou é criado por cada município, pois não tem acesso a quantidade de pessoas que tem valores a serem recebidos da prefeitura e nem os valores que essas pessoas aguardam para receber. Se possível que aumente um pouco o valor mencionado, não dando prejuízo ao erário público, mas também não prejudicando aqueles que aguardam valores a receber. O presidente explicou que foi informado pelo assessor jurídico que o valor é padrão na região e que isso é uma "faca de dois gumes" há um lado que irá beneficiar a prefeitura e outro que irá prejudicar o credor. Lembrou também que os valores só podem ser pagos com processos judiciais tramitados e julgados. A vereadora Laura disse que conforme assessor jurídico da Câmara a Constituição Federal permite que cada município estabeleça um valor de acordo com a sua realidade financeira e arrecadação. Esse tem que ser no mínimo o teto máximo do INSS. Foi usado também como referência os municípios vizinhos. Na continuidade o Projeto de Lei 018/2017 foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Em sequência o Projeto de Lei 019/2017 foi colocado em discussão. O vereador Mateus falou que é favorável ao projeto e citou que em outra época houve uma alienação como essa que se descartou bens que traziam problemas para a administração e adquiriram na época um veículo que até hoje trabalha e serve a população. Os veículos a serem leiloados que estão no pátio da prefeitura passa uma sensação de descaso e desleixo. Acompanhando a mensagem do prefeito anexa ao projeto que cita "com o auxílio dos vereadores promoveram um criterioso levantamento". Diante da mensagem espera que os vereadores continuem sendo valorizados e informados sobre o valor mínimo dos bens leiloados, a data que ocorrerá a alienação e leilão. Após as vendas espera que os valores arrecadados tenham um volume satisfatório e seja aplicado em necessidades que realmente a população de Pedrinópolis precisa. O presidente falou que a sugestão do vereador Mateus também era sua preocupação e em conversa com o prefeito foi informado que todo o valor arrecado será aplicado na manutenção dos veículos que estão em circulação, bem como naqueles que estão parados aguardando conserto. O vereador José Batista falou que muitos veículos que serão leiloados realmente estão como sucatas, assim espera que o valor arrecadado seja aplicado na manutenção dos veículos que estão em circulação em condições precárias e que seja feito de forma rápida ou poderá acontecer de no próximo ano se ter outra quantidade de veículos no pátio da prefeitura sem condição de circular. A vereadora Laura acha que é importante essa parceria de Legislativo e Executivo como dito pelo vereador Mateus. Isso foi demonstrado quando o vereador Adenir viu no projeto um veículo que não deveria ir a leilão. Reforçou as palavras do presidente vereador Ismar que o valores serão

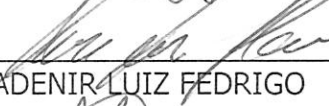
aplicados nos veículos que precisam de reparação, manutenção e talvez até aquisição de novos veículos. O vereador Luiz disse que esteve no pátio da prefeitura juntamente com outros vereadores e pôde constatar que os veículos realmente estão como sucatas. Devido as péssimas condições dos bens não acredita que haverá uma grande arrecadação, mas espera que os valores sejam aplicados de forma correta. O vereador Adenir também acha que os veículos devem ser leiloados, pois estão ocupando o pátio e trazendo uma sensação de desleixo. O vereador Geneir concorda com os demais vereadores sobre as péssimas condições dos veículos que serão leiloados. Disse que independente do valor arrecadado é importante os vereadores fiscalizar onde os valores serão aplicados. Parabenizou o Legislativo que independente de situação ou oposição está buscando o que é melhor para o município. Em seguida o Projeto de Lei 019/2017 foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Entrando no Grande Expediente, o vereador José Batista falou que a aquisição de um carro para o gabinete do prefeito tinha um valor na Lei Orçamentária Anual de 40.000,00 (quarenta mil reais), porém foi adquirido um bem de 118.000,00 (cento e dezoito mil reais) o que dá 195% acima do valor da dotação. Quando se apresenta uma emenda limitando o percentual de remanejamento é para saber de que dotação foi retirado a diferença de 78.000,00 (setenta e oito mil reais). Concorda que o prefeito tem que ter um veículo, mas na proporção e dentro da realidade do município. Acha que poderia ter sido feito a aquisição de um veículo com valor menor que atenderia a necessidade do município. Perguntou se algum vereador saberia dizer qual a dotação foi usada para complementar o valor de quarenta mil reais para aquisição do veículo. Pediu que se possível algum vereador se informe e repasse aos demais vereadores esses dados. Sobre o valor que foi repassado ao Sindicato Rural para a realização da festa, falou que a festa foi bem organizada, mas tem algumas ressalvas. Porque não houve por parte da organização ou do Executivo uma consideração maior com pessoas mais necessitadas. Os vereadores, secretários, pessoas consideradas do alto escalão receberam passaportes e para camarotes nos dias que seriam pagos. Porém os profissionais que defendem tanto o Legislativo quanto ao Executivo teriam que pagar para entrar. Pessoas disseram que estes funcionários foram beneficiados porque o prefeito adiantou o pagamento. A verdade é que, foi pago a metade do décimo terceiro para que os funcionários usassem esse dinheiro na festa e para pagar algo que deveria ser de direito deles, que era a entrada. Acha que como foi dado há alguns funcionários a oportunidade de entrada gratuita isso deveria ter sido estendido a todos. Deixou seu repúdio sobre o fato que agentes políticos e funcionários que teriam condição de pagar foram beneficiados e os demais não tiveram o mínimo de consideração ou benefício. O presidente disse que chegou ao seu conhecimento comentário sobre funcionários do alto escalão terem sido beneficiados com ingressos. Mas apurando o assunto constatou que não era verdade, pois alguns dos funcionários citados mostrou cheques usados para pagamento dos ingressos. Acredita que o valor repassado ao Sindicato Rural não seria suficiente para cobrir os gastos da festa e por isso se fez necessário a cobrança dos ingressos. A vereadora Maria falou que foi uma festa bem organizada e ouviu muitos elogios sobre o evento. Perguntou ao vereador José Batista se é melhor fazer uma festa para que todos se sintam felizes ou não fazer e depois colocar o dinheiro no bolso? Disse que sobre esse assunto ninguém faz comentários. Falou que se informou com fonte segura, que não foi feita a festa, mas o dinheiro estava no bolso. Assim perguntou novamente ao vereador, se era melhor colocar o dinheiro no bolso ou fazer a festa onde as pessoas se divertem e se unem. Não ouviu reclamações somente elogios e se houve reclamações essas foram feitas somente para o vereador. Ouviu de algumas pessoas e também concorda que foi uma das festas mais bonitas que aconteceu no município. Disse que é verdade que muitos deputados entraram sem pagar, inclusive alguns que conhece. Acha que esses devem sim ser bem recebidos, pois são esses que ajudam ou ajudarão o município. Também não ouviu ninguém reclamar que está passando por dificuldade porque gastou seu dinheiro na festa, mas disseram sim que tem que ter festa mesmo e que o pobre tem que se divertir. Não havia festa no município, mas tinha drogas nas ruas porque não se tinha um lugar de lazer. Disse que respeita a opinião do vereador, mas

também tem sua opinião e acha justo a realização da festa e que todo ano deveria ocorrer esse evento. O vereador José Batista pediu a vereadora Maria que não coloque palavras em sua boca, pois não disse que as pessoas tem que serem mal recebidas. Acha que esses precisam contribuir pagando a entrada porque eles tem dinheiro para isso. Perguntou porque fizeram uma receptividade e colocaram um pano será que era para que as pessoas não vissem o que estava acontecendo no local. Falou que talvez não tenha o nível de relacionamento que a vereadora tem com os deputados. O vereador Mateus disse que não tinha a intenção de falar sobre festa, mas com a discussão dos vereadores não poderia deixar de se pronunciar. Falou que a vereadora Maria fez uma citação pesada alegando que pessoas colocavam o dinheiro no bolso e não faziam festa. Acha que a vereadora deve dar os nomes ou com a função que ocupa apresentar o fato ao Ministério Público. Não se pode ficar só em conversa, dizendo que se fez ou não fez, as coisas tem que ser mais claras. Quanto a organização da festa como foi dito pelo vereador José Batista e pela a vereadora que foi bem organizada. Mas é preciso avaliar quantas pessoas de Pedrinópolis estavam na festa. Não é contra a realização da festa e parabeniza por ter feito, porém na sexta-feira a maioria das pessoas presentes eram de outras cidades. Falou novamente que dizer sobre colocar dinheiro no bolso é algo grave, porque quem já trabalhou na prefeitura sabe que não é só chegar colocar o dinheiro no bolso e sair, e que talvez estejam falando sem conhecimento de causa. O vereador Luiz deixou seu repúdio sobre a preferências das barracas, que a maioria dos bares das festas eram mantidos por pessoas da cidade, e esse ano veio algo já armado entre o José Roberto e o Dimas. As pessoas de Pedrinópolis ao procurar os organizadores para locar um espaço se pedia o valor de 1.800,00 (mil e oitocentos reais) e em locais de pequeno movimento. Sem dizer dos preços exorbitantes dos produtos vendidos nessas barracas que foram locadas por pessoas de outras cidades. É preciso rever esses tipos de situações para o próximo ano. Parabenizou o Executivo pela realização e organização da festa. Reforçou sua indicação sobre a sinalização da rodovia que dá acesso a cidade e pediu o apoio dos demais vereadores junto com o Executivo para resolverem essa situação antes que aconteça acidentes. O presidente explicou que esse entroncamento é estadual e sugeriu que seja feito um ofício com a assinatura de todos os vereadores e prefeito e se encaminhe ao órgão competente. A vereadora Laura fez uma correção sobre assunto da sessão anterior onde o retroativo recebido pelo o setor de saúde bucal é referente a seis meses e o valor é de 17.880,00 (dezessete mil oitocentos e oitenta reais) e não 20.860,00 (vinte mil oitocentos e sessenta reais). Parabenizou o Executivo pela realização da festa, onde se fez presente todos os dias juntamente com a população de Pedrinópolis e de outras localidades. Falou que a presença dos deputados é muito importante e muito significativo, porque muitos desses que vieram traz a esperança de olhar com carinho para o município de Pedrinópolis. É também um acesso para que o Legislativo e Executivo possam buscar recursos para o município. Acha importante analisar o que não foi positivo e procurar melhorar. Espera que quando se realizar a festa novamente, poderá ser definido uma prioridade para os comerciantes do município de Pedrinópolis. Foi uma festa muito boa independente de ser estar nos camarotes ou arquibancadas o que se ouviu foi elogios e aplausos. Disse que está sendo reportado nas redes sociais sobre um veículo de compactação o qual o município teria direito de ter recebido. Ao procurar o setor responsável obteve a informação através do advogado Dr. Marcos que o município teria sim direito ao caminhão de compactação desde que se cumpra as exigências da Funasa. Como por exemplo aterro sanitário, coleta seletiva, taxa de resíduos sólidos, esgoto e outros. Foi sugerido pelo prefeito que os vereadores busquem junto aos seus deputados uma emenda parlamentar, pois isso facilitará a aquisição do caminhão sem exigências. Acha importante que antes da votação do projeto sobre a taxa de resíduos sólidos e esgoto que seja feito uma audiência pública com a presença do promotor responsável para explicar para a população o porquê das cobranças dessas taxas. O presidente falou que já ficou definido na reunião que ocorreu em Santa Juliana que o promotor se dispôs a explicar sobre a cobrança das taxas na audiência pública. O vereador Geneir falou que é preciso lapidar algumas coisas que ocorreram na festa e que o

Executivo passe para os vereadores as informações com antecedência de como será realizado o evento, valores etc. Talvez o evento possa ser realizado até mesmo por pessoas do município. Em seguida o Presidente entregou aos vereadores cópias dos balancetes de receitas e despesas referente ao mês de setembro. Justificou o gasto da diária de 191,00 (cento e noventa e um reais) para pagamento do almoço para os vereadores no dia do seminário realizado em Araxá. E o valor de 1.200,00 (mil e duzentos reais) pago ao engenheiro Bruno Mendes pela realização do projeto do prédio a ser construído no terreno da Câmara. Explicou que contratou o advogado Samuel para realizar o processo administrativo e custos da obra. Deixou claro que a obra será realizada com transparência e honestidade. Sobre a festa disse que houve algumas divergências sobre quem deveria ou não pagar, mas esclareceu que não recebeu privilégios a mais e isso pode ser comprovado através do cheque usado para o pagamento do passaporte de sua filha no Sindicato Rural com organizadora Jéssica. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e para constar, eu, Geneir Cláudio Bessa, secretário da Mesa, lavrei a presente ata, que lida e discutida será assinada por mim, pelo Presidente e demais vereadores.



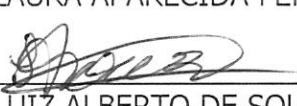
GENEIR CLÁUDIO BESSA

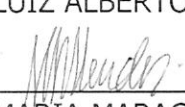
ISMAR JOSÉ DE OLIVEIRA JUNIOR

ADENIR LUIZ FEDRIGO

HÉLIO EUSTÁQUIO DA SILVA

JOSÉ BATISTA DOS REIS

LAURA APARECIDA FERREIRA DA CUNHA MACHADO

LUIZ ALBERTO DE SOUZA

MÁRIA MARAGARIDA AFONSO MENDES

MATEUS FERREIRA SANTOS